



**Substratos na emergência de plântulas de *Luehea grandiflora* Mart. & Zucc. e *Luehea divaricata* Mart. & Zucc. (Malvaceae).** Felipe, D. C.<sup>1</sup>; Dezejacomo, D. C. S.<sup>1</sup>; Pedroso, F. M. T.<sup>1</sup>; Mazziero, F. F. F.<sup>1</sup>; Galastri, N. A.<sup>1</sup> Faculdade de Tecnologia de Jahu (FATEC JAHU), Jaú, SP, Brasil. Autor responsável: natalia.galastri@fatec.sp.gov.br

*Luehea grandiflora* e *Luehea divaricata*, popularmente conhecidas como açoita-cavalo graúdo e açoita-cavalo miúdo, respectivamente, são espécies nativas pertencentes à Malvaceae. Devido à importância e à escassez de estudos e informações relacionadas à germinação dessas espécies, este estudo objetivou verificar a influência de diferentes substratos na emergência de plântulas de *L. grandiflora* e *L. divaricata*. Para isso sementes foram coletadas de cinco árvores matrizes localizadas na cidade de Jaú, interior de São Paulo, e os estudos foram conduzidos na casa de vegetação da Faculdade de Tecnologia de Jahu. Foram realizados testes de emergência de plântulas em três substratos e seis diferentes tratamentos (T1: areia, T2: vermiculita, T3: terra vegetal, T4: mistura de areia e terra vegetal na proporção de 1:1, T5: mistura de vermiculita e terra vegetal na proporção de 1:1 e T6: mistura de areia e vermiculita na proporção de 1:1) com sementes recém colhidas e armazenadas por 60, 120 e 180 dias. A partir de observações diárias calculou-se a porcentagem de emergência (%E), o tempo médio (TME) e o índice de velocidade de emergência (IVE) em cada tratamento, sendo os resultados submetidos aos testes não paramétricos de Kruskal-Wallis e de Wilcoxon-Mann-Whitney. Para *L. grandiflora*, nos substratos T2 e T5 ocorreram as maiores porcentagens, os menores TME e as maiores velocidades de emergência, mostrando que, mesmo não havendo diferenças significativas em dois dos três plantios, esses dois substratos se mostram mais favoráveis à germinação e à produção de mudas desta espécie. Já para *L. divaricata*, as maiores porcentagens e velocidades de emergência ocorreram em T2, T5 e T6, sendo, portanto indicados para a produção de mudas desta espécie. A vermiculita (T2) possui alta retenção de água e porosidade, baixa densidade, alta capacidade de troca catiônica e pH por volta de 8,0, características que, provavelmente, explicam as altas taxas de emergência nas espécies estudadas. Já a terra vegetal é um substrato rico em matéria orgânica e macronutrientes, o que provavelmente favoreceu a germinação. A mistura de vermiculita com terra vegetal (T5) talvez tenha apresentado bons resultados por ter proporcionado às sementes as altas concentração de matéria orgânica e retenção de água da terra vegetal, junto com as boas condições químicas, físicas e hídricas da vermiculita, criando um meio adequado para a germinação. A areia (T1) foi o substrato com as menores porcentagens de emergência, o que deve estar relacionado à sua baixa retenção de água e nutrientes. Quanto ao tempo de armazenamento das sementes, observou-se que com 120 dias houve maior porcentagem de emergência em todos os substratos. Assim, conclui-se que os melhores substratos para germinação de *L. divaricata* e *L. grandiflora* são vermiculita e as misturas de vermiculita com terra vegetal e areia.

Palavras-chave: germinação; açoita-cavalo; vermiculita; terra vegetal.